

Abel dos Santos Cruz

*Universidade Portucalense Infante D. Henrique*

Levi Manuel Coelho

*Arquivo Distrital da Guarda*

## *O Curso de Especialização em Ciências Documentais da FLUP (2001-2003): motivações e expectativas dos alunos\**

### Resumo

A profissão de bibliotecário, documentalista e arquivista sofreu profundas transformações, em resultado da incorporação das novas tecnologias. Num inquérito dirigido aos alunos, os autores procuraram conhecer as principais motivações e expectativas que conduziram aqueles discentes a frequentar o último Curso de Especialização em Ciências Documentais da FLUP. São de destacar o interesse pela melhoria na formação, a procura de um emprego, como a promoção profissional.

### Abstract

The introduction of new technologies brought profound transformations to the professions of librarian and archivist. Based on a survey conducted on the students, the authors seek to establish the motivations and expectations that led them to participate in the last edition of the Specialisation Courses in Information Science. The concern for better training, finding employment and the promotion of these professions is also highlighted.

### **I. INTRODUÇÃO**

Ao concluir-se o ano lectivo 2002/2003, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto põe termo ao Curso de Especialização em Ciências Documentais, que teve o seu início em 1985/1986, sustentado pela Portaria n.º 852/85 de 9 de Novembro de 1984. Porque o actual modelo de formação

---

\* Trabalho apresentado em 2001/2002 à disciplina de Sociologia da Informação do CECD, sob orientação da Dra. Paula Guerra.

resulta insuficiente ou mesmo inadequado, fruto da (r)evolução tecnológica entretanto operada e das novas exigências do mercado, a Direcção do Curso reconheceu a urgência da sua ‘substituição’. Surgiu, assim, a Licenciatura em **Ciência da Informação**<sup>1</sup>, projecto conjunto da Faculdade de Letras e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que “pretende garantir uma formação adequada à nova realidade da Sociedade da Informação em que os profissionais dos arquivos e das bibliotecas, os administradores de dados e, em geral, os gestores de informação nas organizações desenvolvem a sua actividade”. De acordo com a Comissão de Coordenação, o Curso apresenta “um plano de estudos sólido e actualizado, em que se cruzam saberes tradicionais com aplicações teórico-práticas nas áreas das tecnologias da informação e da comunicação”<sup>2</sup>.

Não é nosso propósito encontrar e desenvolver as razões que conduziram a escola do Porto a seguir este novo caminho. Interessa-nos, tão-somente, e seguindo um trabalho anterior<sup>3</sup>, analisar os dados relativos aos alunos que frequentaram o último CECD e conhecer as motivações e expectativas que conduziram estes discentes a se inscreverem no referido Curso.

## II. O INQUÉRITO: objectivos e estratégias

Como foi dito, interessou analisar o grupo de alunos que actualmente frequentam a Especialização em Ciências Documentais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2001-2003), e caracterizar a turma, tendo em conta a condicionante de se tratar do derradeiro Curso.

A massificação do trabalho e o consumo da informação no seio da “Sociedade de Informação”, são responsáveis pela ‘reforma’ da estrutura curricular dos futuros profissionais de BAD (produção, tratamento, divulgação e conservação da informação). É neste quadro que a formação de novos técnicos já não se satisfará como meros especialistas na área de Arquivo ou Biblioteca, mas através de uma licenciatura numa área mais vasta – a “*Ciência da Informação*”.

Momento de viragem na modalidade de formação? Momento de viragem no tipo de alunos? Momento de viragem no aparecimento de um novo tipo de profissionais da informação? Parece-nos que tais perguntas só terão respostas no futuro. Seja como for, a tentativa de caracterização que nos propomos estabelecer, poderá permitir um melhor juízo das mudanças.

<sup>1</sup> Licenciatura que surge muito influenciada em resultado de um trabalho de reflexão conjunta de professores dos CECD do Porto e de Coimbra. Cf. SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda – *Das “ciências” documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto : Edições Afrontamento, 2002.

<sup>2</sup> Comissão de Coordenação da Licenciatura em Ciências da Informação – *Licenciatura em ciência da informação*. Desdobrável. [ONLINE]. [Porto:FEUP;FLUP,2002]. [citado 07.05.2002]. Disponível em World Wide Web: [http://sifeup.fe.up.pt/sifeup/WEB\\_CURS\\$CUR.FormView?P\\_SIGLA=LCI](http://sifeup.fe.up.pt/sifeup/WEB_CURS$CUR.FormView?P_SIGLA=LCI).

<sup>3</sup> RIBEIRO, Fernanda; CERVEIRA, Elisa; AZEVEDO, Ana Gonçalves – Curso de Especialização em Ciências Documentais – 10.º Aniversário. Balanço e perspectivas futuras. In *Formação Profissional na Área BAD*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996. p. 11-42.

Nas páginas que se seguem, confrontam-se as respostas que o inquérito formulou. Em todas elas, seguimos a linha de argumentação de A. Giddens, que preconiza “o comportamento dotado de propósito envolve a aplicação do «conhecimento» de forma a produzir um resultado particular ou séries de resultados”<sup>4</sup>.

Vejamos ...

### **Nota preliminar**

O inquérito foi distribuído na primeira semana de Abril de 2002, num total de 35. Recorde-se que frequentam o CECD 42 alunos, fazendo com que a abrangência do mesmo, sobre o universo máximo possível, se situe na ordem dos 83,3 %.

## **III. DADOS TÉCNICOS**

### **3.1. A estrutura do inquérito**

O inquérito (anónimo) apresenta-se dividido em 12 pontos.

De maneira a reduzir o efeito das dificuldades de análise, da subjectividade das respostas e a facilitar o estabelecimento de padrões de apreciação privilegiou-se, sempre que possível, o princípio de um leque reduzido de escolha (2 a 3 para cada tipo de informação a obter), embora sempre que considerado necessário a mesma foi alargada (caso do ponto 5, perguntas 8 e 12).

São de destacar quatro grandes áreas:

- Na primeira, ‘constrói-se’ a tipologia do aluno em termos de faixa etária, estado civil, sexo, habilitações e a sua inserção ou não no “mundo do trabalho” (pontos 1, 2 e 3);
- A segunda, caracteriza o inquirido em face das expectativas e motivações para a frequência ou inscrição no Curso (questões 4, 5, 6, 7 e 8);
- A terceira, aborda as questões e atitudes do inquirido em face da extinção do Curso e o aparecimento de uma licenciatura na área BAD, ou melhor, da “Ciência da Informação” (perguntas 10 e 11);
- A quarta, foi destinada a sondar o impacto do Curso na vida pessoal ou profissional dos inquiridos (questão 12).

### **3.2. Tratamento e apresentação dos dados**

Na análise da reprodução das informações, agruparam-se todos os elementos numa tabela por forma a permitir a leitura de um conjunto de dados iguais, ou que diziam respeito a um assunto concreto.

---

<sup>4</sup> GIDDENS, Anthony – *Novas Regras do Método Sociológico. Uma crítica positiva às Sociologias Interpretativas*. 2ª ed. com nova introdução. Gradiva: Lisboa, 1996. p. 99.

O seu tratamento teve como base o material reunido na referida tabela, a partir da qual foram efectuadas ligações (links através de recurso informático) para posterior representação gráfica. Com tal estratégia, foi possível, com alguma facilidade e rapidez, fazer leituras comparadas.

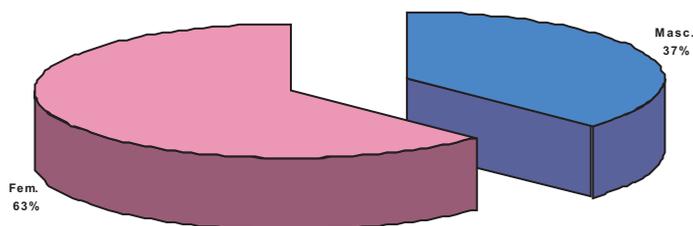
#### IV. ANÁLISE DOS RESULTADOS

##### 4.1. A predominância feminina

Em termos sociográficos, prevalece o sexo feminino. Embora careça de sustentação científica, as profissões de bibliotecário e documentalista ou arquivista são tradicionalmente tidas como profissões desempenhadas por mulheres. Não dispomos de dados para estabelecermos comparações com outros Cursos ou que permitam relevar da dominância – em termos de representatividade – do sexo feminino na ocupação de lugares em carreiras BAD. Mas o facto aí está: 63% dos inquiridos são mulheres<sup>5</sup>.

Tabela I

Gráfico N° 1



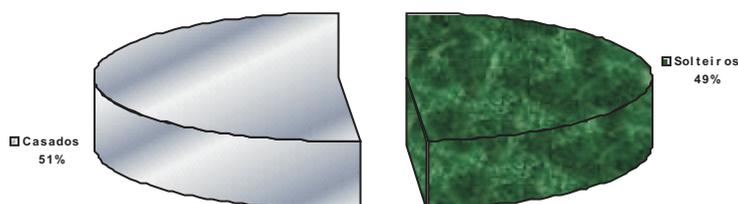
<sup>5</sup> Também noutras áreas de conhecimento, as transformações socioprofissionais que tiveram lugar na sociedade portuguesa ao longo do último quartel do século XX, alteraram profundamente a configuração do país. A entrada em larga escala das mulheres na vida profissional, conduziu a uma feminização da população activa, que triplicou naquele espaço de tempo. Sobre o assunto, cf. o excelente artigo de MACHADO, Fernando Luís; COSTA, António Firmino da – Processos de uma modernidade inacabada. Mudanças estruturais e mobilidade social. In VIEGAS, José Manuel Leite; COSTA, António Firmino da (org. de) – *Portugal, que modernidade?* Oeiras: Celta Editora, 1998. p. 1-44.

Se olharmos o estado civil, temos os seguintes resultados:

Sexo	Masc.	13
	Fem.	22
	TOTAL	35
Est. Civil	Solteiros	17
	Casados	18
	TOTAL	35
Idades	25-30	16
	31-35	10
	36-40	3
	41-45	5
	M. de 45	1
	TOTAL	35

O que dá um valor percentual de:

Gráfico Nº II  
Estado Civil dos Alunos



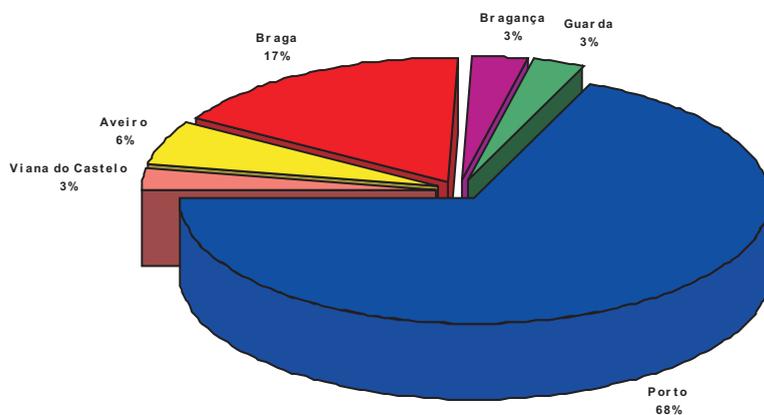
#### 4.2. Proveniência geográfica

Os discentes têm os seus locais de residência distribuídos por 6 distritos e mais de 20 concelhos. A grande maioria (68%) reside no Distrito do Porto (24 alunos), seguido de Braga com 7, o que representa 17%, mas longe da dimensão atingida no primeiro. Os restantes apenas estão representados por um, no máximo dois alunos (Aveiro).

Tabela II

Residência	
Aveiro	2
Braga	6
Bragança	1
Guarda	1
Porto	24
Viana do Castelo	1

Gráfico N° III  
Proveniência dos alunos por distrito



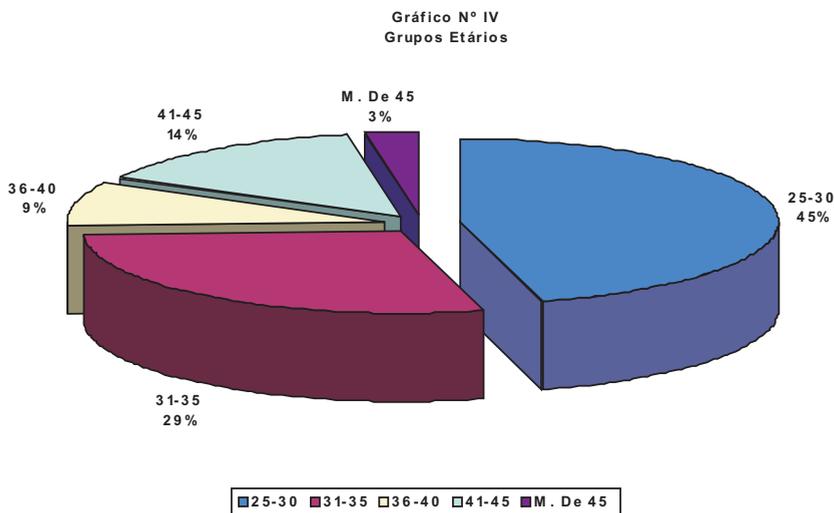
### 4.3. Grupos etários

Quanto aos diversos grupos etários, os inquiridos foram distribuídos por cinco grupos ou intervalos etários:

- 25 a 30 anos, corresponde aos recém licenciados, ou a alunos que ainda há pouco entraram no “mercado de trabalho”;
- 31 a 35 anos, grupo etário que apresenta um nível de carreira profissional com maior grau de probabilidade de ter uma situação definida;
- 36 a 40 anos, categoria que (pode dizer-se) beneficia de um emprego;
- 41 a 45 anos e mais de 45 anos de idade, constituídos por alunos com situações profissionais aparentemente estáveis e definidas.

A base do estabelecimento destes grupos residirá no princípio de que a estabilidade, em termos de situação profissional, será tanto maior quanto maior for a idade, devido a terem concluído a licenciatura há mais tempo e ingressado, também há mais tempo, no mercado de trabalho, etc.

Como facilmente se pode constatar pelo gráfico, a maioria dos inquiridos situa-se no primeiro grupo, o que corresponde a 45%. Ao segundo escalão equivale um valor percentual de 29%, representados em 10 alunos. Os restantes (num total de 6), enquadram-se na última categoria (mais de 41 anos).



#### 4.4. Habilitações literárias

O acesso ao CECD tinha como pré-requisito obrigatório a detenção de uma licenciatura, havendo uma série de condições preferenciais de acesso (como o trabalho na área BAD), o que determina uma série de características semelhantes.

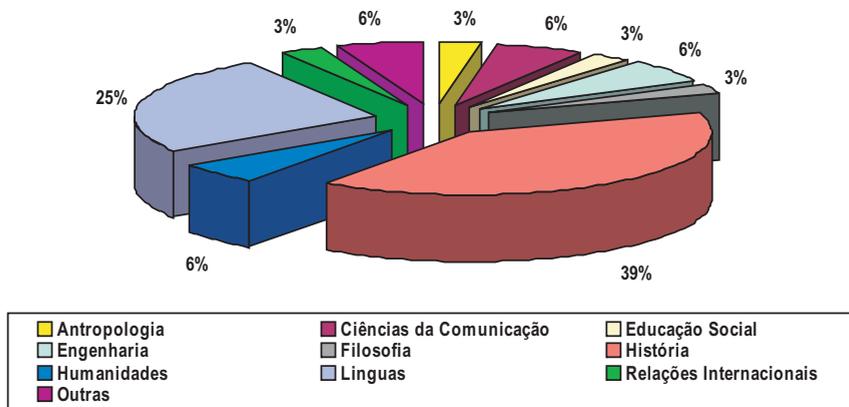
A nível literário, destacam-se dois factos:

- heterogeneidade quanto ao tipo de Curso Superior, havendo licenciados em mais de dez áreas (curiosamente com pouca ligação à BAD – como sejam Engenharia, Antropologia, Relações Internacionais, etc);
- na área das Letras, o Curso de História representa 39% e equivale a um universo de 14 alunos, e o de Línguas, com 9 alunos, corresponde a 25%. As outras licenciaturas possuem apenas um ou dois representantes.

Tabela III

Licenciatura	Antropologia	1
	Ciências da Comunicação	2
	Educação Social	1
	Engenharia	2
	Filosofia	1
	História	14
	Humanidades	2
	Línguas	9
	Relações Internacionais	1
	Outras	2
	<b>TOTAL</b>	<b>35</b>
<b>Conclusão da Licenciatura</b>		
	Até 2 anos	12
	3 a 4 anos	7
	Mais de 5 anos	15
	Não Responde	1
	<b>TOTAL</b>	<b>35</b>

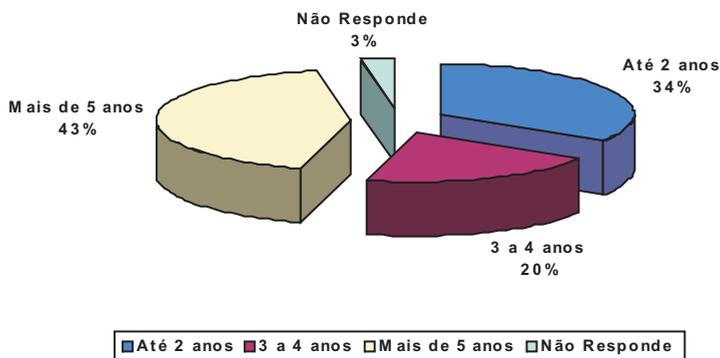
Gráfico Nº V  
Habilitações Literárias



Pode concluir-se que um grupo significativo são recém licenciados, com diploma há menos de dois anos (12 alunos, o que significa 34%). A maioria (43 %) já terminou a licenciatura há mais de 5 anos e 20% concluíram-na entre 3 a 4 anos antes do ingresso no CECD.

Tal como se pode constatar a seguir:

Gráfico N° VI  
Conclusão da Licenciatura



É, ainda, curioso notar a presença de 4 alunos com o grau de Mestre e um outro com uma pós-graduação.

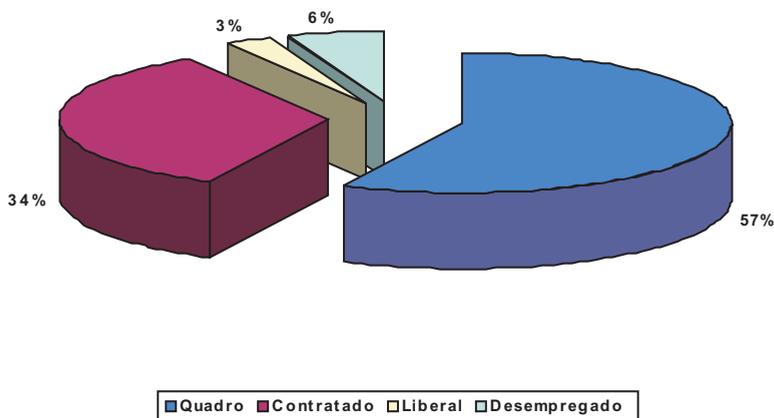
#### 4.5. Situação profissional

Fica claro que a grande maioria dos inquiridos possui uma situação profissional estável. Falamos de 57% que se encontram vinculados ao quadro de pessoal de uma instituição e 34% são trabalhadores contratados. Apenas 2 alunos, ou seja 6 %, se debatem na situação de desempregados.

Tabela IV

Situação profissional	
Quadro	20
Contratado	12
Liberal	1
Desempregado	2
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>
Área de trabalho	
BAD	21
Outra	14
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>

Gráfico N° VII  
Situação Profissional



Conclui-se que existe, *grosso modo*, uma boa inserção no mercado de trabalho (ainda que em actividades diversas), sendo que muitos expressam contactos profissionais com a BAD e/ou a perspectiva de vir a trabalhar nessa área (27 dos 35 alunos).

Tabela V

Perspectiva de trabalho BAD	
Sim	27
Não	3
Talvez	5
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>

#### 4.6. Motivações para a matrícula no Curso

Uma das preocupações deste trabalho (e que a nosso ver poderá ser um importante traço da caracterização do grupo) foi saber se houve um leque de motivações comuns que conduziu os alunos a se matricularem. Os principais incentivos escalonam-se da seguinte forma:

- melhoria da formação profissional;
- procura de uma saída profissional;
- promoção profissional;
- interesse pessoal.

O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS DA FLUP (2001-2003):  
MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS

Gráfico N° VIII

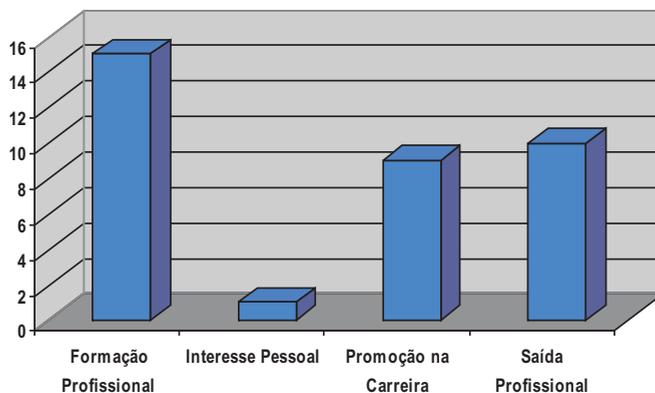
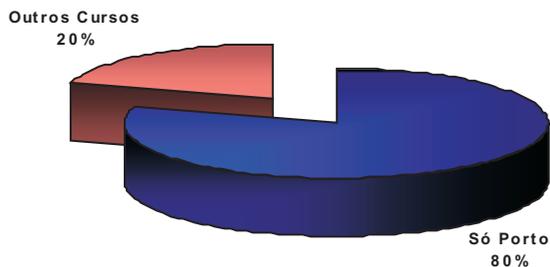


Tabela VI

<b>Motivação da matrícula</b>	
Formação Profissional	15
Interesse Pessoal	1
Promoção na Carreira	9
Saída Profissional	10
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>

Gráfico N° IX  
Candidaturas a Cursos de Outros Estabelecimentos de Ensino



O estímulo na formação profissional é, como se constata, a causa primeira, quer seja para progressão na carreira, quer para ter acesso a áreas específicas da BAD.

#### 4.7. A escolha do Curso de Especialização da Faculdade de Letras da FLUP

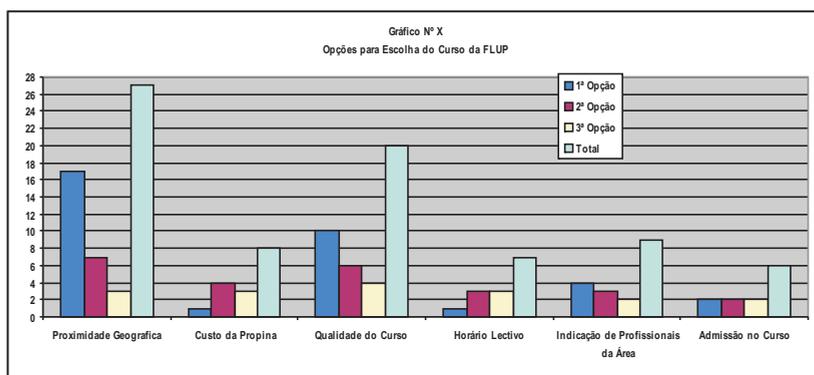
Todos os indicadores disponíveis apontam para que a escolha dos alunos pelo CECD é uma opção perfeitamente determinada. De forma inequívoca, 80% dos alunos candidataram-se exclusivamente ao Curso da FLUP.

No referente às razões que conduziram à matrícula, das sete opções indicadas, os inquiridos atribuíram-lhes uma ordem preferencial. Os resultados são concludentes:

Tabela VII

	1ª Opção	2ª Opção	3ª Opção	Total
Proximidade Geográfica	17	7	3	27
Qualidade do Curso	10	6	4	20
Indicação de Profissionais da Área	4	3	2	9
Custo da Propina	1	4	3	8
Horário Lectivo	1	3	3	7
Admissão no Curso	2	2	2	6
Outra	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>25</b>	<b>17</b>	<b>77</b>

Em termos gráficos podemos representar a escolha da seguinte forma:



#### 4.8. Os alunos face à extinção do Curso

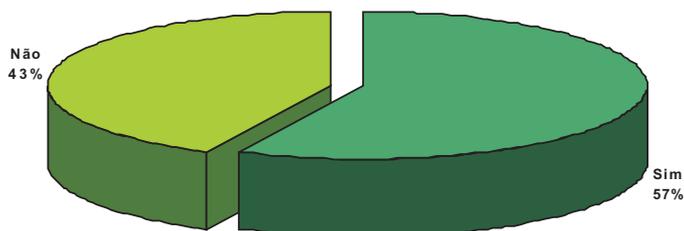
Relativamente à extinção do Curso, é um facto que a maioria dos alunos já conhecia esse desfecho, na altura da candidatura (30 dos 35 alunos tal o referem no inquérito). Aliás, o conhecimento do assunto foi preponderante para que 19 estudantes (59%) se tivessem inscrito, como se infere:

Tabela VIII

Sim	19
Não	15
Não Responde	1
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>

No entanto, quando são colocados perante a questão ser ou não justificável a extinção do Curso, a maioria (57%), está de acordo e justificam, frequentemente, com argumentos como “a necessidade de actualização” curricular, “maior profundidade dos conhecimentos”, “mais rigor dos novos profissionais”, “desactualização do Curso”, ou “em face das exigências da Sociedade de informação”.

Gráfico N° XI  
Acha justificável a Extinção do Curso de Especialização em Ciências Documentais?



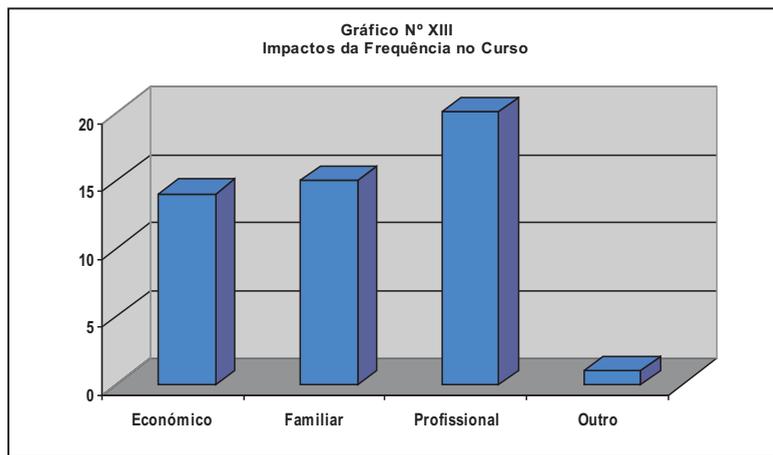
No entanto não é de desprezar que um número significativo (15 dos 35, o que equivale a 43%) defenda que o Curso não devia desaparecer. Fundamentam-se estes, na razão de “ainda haver muitos profissionais na área que carecem de formação profissional” e que possivelmente terão muito mais dificuldades em frequentar um Curso do ‘formato’ curricular de uma licenciatura que uma Pós-graduação ou Especialização.

#### 4.9. O impacto da frequência do Curso na vida pessoal dos alunos

Tendo em conta que dos alunos que responderam ao inquérito, 51% são casados, 91% estão a trabalhar e 31% residem fora do Distrito do Porto, é natu-

ral que a esmagadora maioria reconheça que a sua frequência teve impacto na vida pessoal (80%).

Olhando as informações e, em particular, a frequência no Curso, conclui-se que em 28 inquiridos houve necessariamente um forte envolvimento individual. Posto isto, não se estranha que persista um claro embate de cariz profissional. A título meramente ilustrativo veja-se:



## V. O INQUÉRITO: dados finais

A inexistência (ou quase) de dados comparativos não nos permite registar alterações, ou verificar a continuidade, de características sociológicas do grupo, em relação a Cursos anteriores.

No entanto, existem alguns dados disponíveis para cursos análogos da FLUP, entre 1985 e 1993, e que demonstram que, ao longo dos anos, os distritos de Porto e Braga foram “fornecedores” de estudantes do CECD, tal como hoje verificamos (em concreto, 56 alunos do Curso eram oriundos do Porto e 11 de Braga). Pode-se também inferir, que antes – tal como hoje – a maioria dos alunos ou trabalhava ou tinha contactos com a área BAD.

A nível da formação de base, parece-nos evidente a ligação entre um número significativo de discentes que possuem um Curso Superior em História e/ou Línguas, e o Livro, a Biblioteca, o Documento de Arquivo, etc. A grande heterogeneidade de áreas permitirá antever um alargamento da “Ciência da Informação” a outros locais de trabalho, a novas tarefas, capaz de garantir aos profissionais de BAD um alargamento de funções no âmbito da “Sociedade de Informação”.

Parece-nos, ainda, que o actual Curso está direccionado para um grupo específico de alunos, que não tendo formação profissional, possuem contacto

com a área BAD, e que, corajosamente, tentam obter mais e melhor informação, conducente a um emprego e/ou a uma promoção na carreira.

## VI. CONCLUSÃO

Terminado o estudo nas suas mais diversas e múltiplas facetas, resta-nos apresentar algumas considerações finais. Naturalmente, não repetir o que escrevemos ao longo das diversas páginas. Trata-se, apenas, de fazer um apanhado de algumas ideias.

- Como então ficou dito, o impacto tecnológico no sector da informação foi assustador. A profissão de bibliotecário e documentalista e de arquivista sofreu profundas transformações, fruto da incorporação das novas tecnologias. A aplicação de ferramentas foi intensa e ‘ponta-de-lança’ para outros sectores. Esse impacto atingiu, muito particularmente, os gestores da informação, obrigando-os a uma reciclagem contínua.
- O computador pessoal, o acesso a bases de dados, o CD-Rom, etc. (e o conseqüente armazenamento de grande quantidade de informação) e o surgimento da ‘Rede Global’ (WWW), alteraram o tradicional paradigma do técnico de BAD.
- Há mesmo quem afirme que esta profissão desaparecerá com a súbita invasão da informação electrónica e da biblioteca virtual, com as quais o papel do ‘especialista’ em BAD cairia em desuso e o documento virtual ‘golpeava’ de morte o livro impresso. Catastrófico ou não, estamos do lado dos que defendem que a cultura digital e a cultura impressa combinam, ou seja, o profissional da ‘Ciência da Informação’ deverá manter as qualidades tradicionais e cultivar o domínio das novas tecnologias.

## QUESTIONÁRIO

O presente inquérito destina-se aos alunos do Curso de Especialização em Ciências Documentais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo a recolha da informação por objectivo um trabalho para a disciplina de Sociologia da Informação.

O **questionário é anónimo** e os resultados obtidos estarão à inteira disposição de quem os pretender consultar, logo que o trabalho esteja concluído e apresentado.

### 1. Caracterização Sociográfica:

Idade: \_\_\_\_\_  
Sexo:  Masculino  Feminino  
Estado Civil:  Casado  Solteiro  
Residência: Localidade: \_\_\_\_\_  
Concelho: \_\_\_\_\_  
Distrito: \_\_\_\_\_

### 2. Habilitações literárias:

Licenciatura em: \_\_\_\_\_  
Concluída em: \_\_\_\_\_  
Possui algum Curso de Pós-Graduação?  Sim  Não  
Especifique: \_\_\_\_\_

### 3. Situação profissional (na altura da matrícula no Curso):

a)  Desempregado/a  Contratado/a  Do quadro

Tipo de contrato: \_\_\_\_\_

b) Área de Trabalho:  B.A.D.  Outra

(Caso tenha escolhido a segunda opção, passe de imediato à alínea e)

c) Especifique:  Arquivo  Biblioteca

Centro de Documentação

Outra: \_\_\_\_\_

d) Indique o número de anos de trabalho na área: \_\_\_\_\_

e) Teve algum contacto profissional, ainda que pontual, com a área BAD:

Sim  Não

O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS DA FLUP (2001-2003):  
MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS

4. Tinha na altura da matrícula no C.E.C.D. alguma perspectiva de trabalho na área B.A.D.?  Sim  Não  Talvez
5. Qual a sua principal motivação para a inscrição no Curso?  
 Formação profissional/Aperfeiçoamento  Promoção na carreira  
 Saída profissional  Outra: \_\_\_\_\_
6. Qual a área de opção que escolheu?  
 Arquivo  Biblioteca
7. Concorreu apenas ao C.E.C.D. da Faculdade de Letras do Porto?  
 Sim  Não  
A que outra(s) Instituição(ões)? \_\_\_\_\_
8. Quais as razões que o/a levaram a optar pela matrícula no CECD desta Faculdade? (poderá escolher várias opções, se tal for o caso, indique a ordem de preferência da seguinte forma: 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>)  
 Admissão no Curso  Proximidade geográfica  Horário lectivo  
 Qualidade do Curso  Indicação de profissionais da área  
 Custo da propina  Outra: \_\_\_\_\_
9. Aquando da candidatura ao Curso, tinha conhecimento de que este seria o último enquanto especialização?  Sim  Não
10. O facto de ser o último Curso, enquanto especialização, pesou na sua decisão de se inscrever?  Sim  Não
11. Pensa ser justificável a extinção do Curso de Especialização em Ciências Documentais?  Sim  Não  
Justifique: \_\_\_\_\_
12. A frequência no Curso teve algum impacto na sua vida pessoal?  
 Sim  Não  
Se sim, de que tipo:  Económico  Familiar  Profissional  
Outro: \_\_\_\_\_